

Recursos

Prazo de interposição de recurso em face das questões da prova objetiva e do gabarito preliminar

Nome: TANIA REGINA BALKE

Inscrição: 762

Protocolo: 13469

Cargo: PSICÓLOGO

Situação: QUESTÃO ANULADA

Código da prova: 4

Questão: 31

Disciplina: Conhecimentos Gerais (Psicólogo)

Recurso:

Solicita-se a anulação da Questão 31, tendo em vista a imprecisão da assertiva I em relação à extensão da vedação ao nepotismo prevista no art. 15-A da Lei Orgânica Municipal.

A questão apresenta, entre outras, a seguinte assertiva:

I. É vedada a nomeação, para cargo em comissão ou função de confiança, de cônjuge, companheiro ou parente até o terceiro grau do Prefeito, do Vice-Prefeito, dos Secretários e das demais autoridades indicadas na Lei Orgânica.

O gabarito preliminar considerou corretas as assertivas I e II, indicando como resposta a alternativa C. A estrutura das alternativas confirma que a banca considerou simultaneamente verdadeiras apenas as assertivas I e II.

Entretanto, a redação da assertiva I apresenta uma generalização que não reproduz integralmente a regra estabelecida no art. 15-A da Lei Orgânica Municipal.

A norma estabelece distinções quanto à extensão da vedação conforme a natureza e a linha do parentesco, diferenciando parentesco consanguíneo e parentesco por afinidade, não sendo possível afirmar, de maneira genérica e indistinta, que toda e qualquer relação de parentesco está abrangida até o terceiro grau.

Dessa forma, a assertiva I, ao afirmar simplesmente que a vedação alcança "parente até o terceiro grau", sem reproduzir as distinções e limitações previstas na própria norma, amplia indevidamente o alcance da regra legal.

Em questões que exigem conhecimento específico da legislação municipal, especialmente quando a própria questão faz referência expressa ao art. 15-A da Lei Orgânica, a assertiva deve guardar correspondência precisa com o conteúdo normativo cobrado.

Caso a assertiva I seja interpretada literalmente, como deve ocorrer em prova objetiva, sua redação permite compreender que a vedação alcançaria indistintamente todos os parentes até o terceiro grau, inclusive nas hipóteses de parentesco por afinidade em que a norma estabelece tratamento diverso.

Assim, a assertiva I não pode ser considerada integralmente correta sem que seja realizada uma interpretação restritiva ou complementar de sua redação. Contudo, em uma questão objetiva, não cabe ao candidato corrigir, complementar ou restringir mentalmente uma assertiva para torná-la compatível com a legislação.

Por sua vez:

- a assertiva II está de acordo com a norma ao reconhecer que a vedação alcança tanto o parentesco consanguíneo quanto o parentesco por afinidade;

- a assertiva III é incorreta, pois a vedação não se restringe ao parentesco de primeiro grau.

Portanto, reconhecida a incorreção ou imprecisão da assertiva I, restaria apenas a assertiva II como verdadeira.

Entretanto, não existe alternativa correspondente à combinação "II, apenas", o que impede a identificação de uma resposta correta entre as opções apresentadas.

Diante disso, considerando que:

1. a assertiva I apresenta redação genérica que não reproduz integralmente as distinções estabelecidas pelo art. 15-A da Lei Orgânica Municipal;
2. a assertiva exige interpretação restritiva para que possa ser considerada correta;
3. a questão objetiva deve possuir alternativa inequivocamente correta, sem necessidade de complementação ou adequação da redação pelo candidato;
4. afastada a assertiva I, somente a assertiva II permanece correta;
5. não há alternativa correspondente a essa combinação;

requer-se a ANULAÇÃO DA QUESTÃO 31, com a consequente atribuição da respectiva pontuação a todos os candidatos, nos termos das regras previstas no edital.

Recursos

O próprio edital prevê recurso contra questões da prova objetiva e gabarito preliminar, exige fundamentação específica e determina que, caso uma questão seja anulada, sua pontuação seja atribuída a todos os candidatos do respectivo cargo.

Termos em que,
Pede deferimento.

Resposta:

Em resposta à fundamentação apresentada, informamos que esta análise se restringe exclusivamente à questão indicada no recurso interposto. Recursos que tratem de questões diferentes daquela mencionada não serão considerados para fins de análise. Após avaliação criteriosa, esta banca conclui que a questão deve ser anulada, conforme os fundamentos apresentados a seguir:

Os recursos impugnam questão que, remetendo expressamente ao art. 15-A da Lei Orgânica do Município de São Miguel do Oeste, submeteu à análise três afirmativas sobre a vedação ao nepotismo. A Banca Examinadora reexaminou o item à luz da literalidade do dispositivo e acolhe, no essencial, a insurgência.

O art. 15-A da Lei Orgânica, acrescido pela Emenda à Lei Orgânica nº 1/2007, dispõe: "Fica proibido no âmbito do Poder Executivo e do Poder Legislativo Municipal, a contratação de pessoas para ocupar cargos comissionados, e, por tempo determinado para atender necessidade temporária de excepcional interesse público, que sejam cônjuges, companheiros, parentes consanguíneos, em linha reta ou colateral, até terceiro grau, seja por afinidade, em linha reta até terceiro grau, em linha colateral até o segundo grau, do Prefeito, do Vice-Prefeito, dos Secretários do Poder Executivo, dos titulares de cargos que lhes sejam equiparados, e dos dirigentes dos órgãos da administração pública direta e indireta municipal, bem como dos Vereadores e dos titulares de cargos de direção no âmbito da Câmara Municipal".

Verifica-se que o legislador municipal estabeleceu tratamento escalonado conforme a natureza e a linha do vínculo: para o parentesco consanguíneo, o limite é o terceiro grau, tanto em linha reta quanto em linha colateral; para o parentesco por afinidade, o limite é o terceiro grau em linha reta e o segundo grau em linha colateral.

A afirmativa segundo a qual "é vedada a nomeação, para cargo em comissão ou função de confiança, de cônjuge, companheiro ou parente até o terceiro grau do Prefeito, do Vice-Prefeito, dos Secretários e das demais autoridades indicadas na Lei Orgânica" não reproduz esse escalonamento. Ao empregar a expressão "parente até o terceiro grau" sem qualificação, a assertiva, lida em sua literalidade como se impõe em prova objetiva, alcança também o parente por afinidade em linha colateral de terceiro grau, hipótese que o art. 15-A não contempla. Assiste razão aos recorrentes: a assertiva amplia o alcance da norma municipal expressamente indicada como fundamento da questão.

Registre-se que a mesma assertiva apresenta segunda divergência em relação ao dispositivo, não suscitada nos recursos, mas de conhecimento oficioso da Banca: o art. 15-A proíbe a contratação para cargos comissionados e a contratação por tempo determinado para atender necessidade temporária de excepcional interesse público, não fazendo referência a função de confiança, expressão que provém da Súmula Vinculante nº 13 e do art. 37, V, da Constituição Federal.

Reconhece a Banca, ainda, que a imprecisão se torna especialmente relevante em razão da estrutura do próprio item. A terceira afirmativa "a vedação restringe-se ao parentesco de primeiro grau, ficando dela afastados tios e sobrinhos" foi formulada precisamente para aferir o domínio do candidato quanto aos graus de parentesco alcançados pela vedação. Tendo a Banca elegido a precisão quanto ao grau como eixo de aferição da questão, não se mostra tecnicamente coerente tratar como generalização tolerável a imprecisão da primeira afirmativa sobre esse mesmo eixo.

A segunda afirmativa "a vedação abrange tanto o parentesco consanguíneo quanto o por afinidade" é correta, por corresponder ao texto expresso do dispositivo, que contempla ambas as modalidades. A terceira afirmativa é incorreta, pois a vedação não se limita ao primeiro grau, alcançando tios e sobrinhos, parentes consanguíneos colaterais de terceiro grau.

Afastada a primeira afirmativa e sendo falsa a terceira, a combinação resultante seria a que reconhece como verdadeira apenas a segunda assertiva combinação não contemplada entre as opções oferecidas. Inexistindo alternativa inequivocamente correta, impõe-se a anulação da questão, e não a retificação do gabarito.

Das razões recursais não acolhidas. Embora o resultado prático seja o deferimento, a Banca esclarece, para evitar equívoco interpretativo, que não acolhe três linhas argumentativas deduzidas em alguns dos recursos. Primeira: não procede a alegação de que a segunda afirmativa careceria de previsão autônoma no art. 15-A e de que o gabarito deveria ser retificado para contemplar apenas a primeira assertiva o dispositivo menciona expressamente o parentesco "por afinidade", de modo que a afirmativa tem respaldo literal. Segunda: não procede a alegação de que o termo "consanguíneo" não constaria da Lei Orgânica o artigo emprega literalmente a expressão "parentes consanguíneos", tendo o recorrente transcrito, como se fosse a norma municipal, o texto da Súmula Vinculante nº 13. Terceira: não procede a alegação de que a segunda afirmativa seria imprecisa por não indicar os graus de parentesco a assertiva limita-se a afirmar que a

Recursos

vedação alcança ambas as modalidades de parentesco, o que é verdadeiro, e a incompletude de uma proposição verdadeira não a torna falsa.

Ante o exposto, a Banca Examinadora DEFERE os recursos e ANULA a questão, atribuindo-se a respectiva pontuação a todos os candidatos do cargo correspondente, nos termos do edital.

REFERÊNCIAS

SÃO MIGUEL DO OESTE. Lei Orgânica n. 1, de 1990. Lei Orgânica do Município de São Miguel do Oeste. São Miguel do Oeste, SC, 1990. Art. 15-A, caput e incisos I a III (redação acrescida pela Emenda à Lei Orgânica n. 1/2007).

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Art. 37, V.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula Vinculante n. 13. Brasília, DF, 2008. Diante dos argumentos apresentados, a questão deve ser ANULADA.